APRENDIZADO E FREQUÊNCIA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

Roberta Portella Battesini¹
Carine Tabaczinski²
Israel Kujawa

¹Graduada em Psicologia pela Faculdade Meridional- IMED

²Mestranda em Psicologia na Faculdade Meridional-IMED

Pós-Doutor em Psicologia (FPCEUP,2017). Professor do Mestrado em Psicologia da IMED:

israel.kujawa@imed.ud.br

Introdução

Os baixos níveis de infrequência escolar se apresentam como um problema complexo, que demanda pesquisas profundas. O objetivo da investigação foi construir um entendimento das relações entre aprendizado e infrequência, por meio de estudos de caso com quatro sujeitos de uma mesma família. Nesse sentido, a presente pesquisa é, ao mesmo tempo, uma intervenção no contexto concreto, envolvendo a instituição e os atores partícipes, para identificar os fatores que envolvem a infrequência e o baixo aproveitamento escolar. O método inclui o estudo de caso, com quatro estudantes da mesma família que apresentam dificuldade de aprendizado e de frequência escolar, em uma escola pública no sul do Brasil. Os resultados da pesquisa indicam a relevância de intervenções multidisciplinares, no qual o psicólogo pode realizar intervenções eficazes para transformações positivas do contexto acadêmico.

O fracasso e o bom desempenho acadêmico de cada sujeito estão presentes nas escolas e estão simbolizados nos registros das avaliações. As causas dos baixos rendimentos e frequências escolares têm sido objeto de muitas explicações, diversos autores responsabilizam a desmotivação e o afastamento, na dificuldade de aprendizagem de cada aluno. Pouca motivação resulta em índices acadêmicos negativos, levando o adolescente a questionar suas próprias habilidades e acreditar que seus esforços são ineficazes (Barros, Oliveira, & Neto, 1988; Seligman, 1990; Oliveira, 1997; Barca, 2000; Barca & Peralbo, 2002; González-Pienda et al., 2002; Mascarenhas, 2004). Motivar os alunos não é tarefa fácil, principalmente dentro da sala de aula, por esse ponto de vista, estudos feitos por Perassinoto, Boruchovitch e Bzuneck (2013), Pereira (2015), Rufini, Bzuneck e Oliveira (2011), manifestaram uma conexão entre a aprendizagem escolar e a motivação, mostrando que alunos mais motivados estão envolvidos nas atividades propostas.

Em contrapartida, um estudante desmotivado faz o mínimo de atividades propostas pela instituição de ensino podendo ressaltar em evasão. A falta de motivação simboliza o baixo investimento pessoal e acadêmico, resultando em uma aprendizagem e frequência escassas (Rufini et al., 2011). Os índices de aprendizado e de frequência impactam na motivação e satisfação dos estudantes, por isso é importante considerar alternativas no encaminhamento desta problemática, na qual se inclui a psicologia, com o estudo da motivação, dos hábitos e das capacidades do desenvolvimento singular dos estudantes (Almeida, 1993; Almeida & Campos, 1986; Oliveira, Neto, & Barros, 1991; Rosário, Almeida, & Oliveira, 2000). Alunos com dificuldades de se comportar e aprender não se contempla nos padrões escolares, sendo vistos como inadequados para a metodologia acadêmica. A infrequência e, muitas vezes, a desistência da escola, geralmente são atribuídas para a família e não vista como uma questão social, como determina Meletti (2013).

Com o objetivo de elucidar os fatores sociais que envolvem essa problemática, a presente pesquisa buscou explicitar as responsabilidades pela infrequência escolar, incluindo os problemas familiares e pessoais dos adolescentes, além de outros aspectos que contribuem no processo educacional, como condições financeiras, sociais, culturais, políticas;

relacionamentos entre professores alunos e colegas; estrutura do ambiente escolar, entre outras, que representam uma pequena análise sobre o processo de ensino-aprendizagem. As inclusões dessas diversas dimensões transcenderam os limites individuais dos estudantes na reconstrução da problemática que envolve o fracasso escolar.

Com base na problemática envolvendo as situações de aprendizado e infrequência escolar, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma investigação construindo um entendimento das relações entre aprendizado e infrequência, por meio de estudos de caso com os sujeitos envolvidos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, com uma família cujos filhos têm alta infrequência e baixo rendimento na aprendizagem.

Método

Este estudo é constituído por uma pesquisa empírica, qualitativa, descritiva e exploratória. O método qualitativo do estudo de caso inclui uma coleta e análise de dados (Yin, 2014) por meio de entrevistas semiestruturadas que possibilita adquirir maior número de informações dos participantes (Ferreira, 2015). As coletas das informações foram realizadas por meio de nove encontros com os participantes da pesquisa, feitos semanalmente com duração de uma hora, executado na residência dos sujeitos envolvidos, bem como no seu ambiente escolar e no contexto social dos sujeitos incluídos no estudo de caso. O estudo foi realizado com quatro estudantes da mesma família, destes, dois estudam no segundo ano, um no terceiro e um no quinto ano. Os participantes foram entrevistados de forma oral, por meio de conversas informais sobre o tema. O instrumento utilizado foi um questionário sociodemográfico, com roteiro de perguntas abertas, não-estruturadas, para assim fazer um levantamento das percepções dos participantes sobre o tema (Creswell, 2007). Também foi realizado uma observação não estruturada para atingir as circunstâncias que não foram abordadas nas conversas e no questionário (Bardin, 2009).

Procedimentos

A presente pesquisa é um recorte de um projeto “Intervenções da Psicologia na Socioeducação”, aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição de ensino e pesquisa. Os passos iniciais da mesma incluíram visitas de dois pesquisadores que fazem parte da pesquisa na instituição de ensino para apresentar o projeto e para identificar os estudantes com maiores níveis de evasão escolar. Em sintonia com a direção da escola, foi decidido investigar o caso de quatro estudantes da mesma família. A primeira visita na família teve como finalidade apresentar os objetivos da pesquisa e solicitar a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de acompanhamento semanal, cujos os encontros foram realizados na casa dos participantes nas quintas-feiras, na parte da tarde.

Análise de informações

A análise de dados foi realizada de forma exploratória para assim priorizar a descoberta das novas situações (Gonçalves, 2014) e, descritiva para registrar as informações obtidas (Barros & Lehfeld, 2007), com o levantamento dos dados, procurando interpretá-los e buscando analisar o contexto dos participantes. O estudo foi feito após a apresentação e descrição das informações obtidas com o estudo de caso e com a literatura. A análise foi apresentada em categorias, sendo elas: contexto familiar; relações entre aprendizado e infrequência; e intervenções multidisciplinares que sistematizarão as informações, em sintonia com o problema e com os objetivos da pesquisa.

Descrições dos casos

Caso 1:

Colorado, é um estudante de 14 anos, parou de frequentar a escola no 5º ano do ensino fundamental. Este é o caso menos observado, visto que poucas vezes estava presente, fica muito tempo na rua com os meninos do bairro, em casa demonstra ser quieto. Já deixou de

comparecer à escola, justificando-se, posteriormente, que prefere trabalhar do que estudar. Informo que ano que vem quer voltar para escola, principalmente, para jogar bola com os colegas. Quando questionado sobre o que quer ser quando crescer, ele diz querer trabalhar no caminhão do lixo. Demonstra ser um menino bastante tímido e ajuda bastante os pais com o trabalho doméstico, conta que a maior dificuldade de ir para a escola era acordar cedo.

Caso 2:

Arizona, 11 anos, está no 3º ano do ensino fundamental, com distorção idade e/ano. Trata-se do caso com mais alto nível de faltas na escola. A mãe das crianças relata que é a que mais ajuda nas despesas da casa e que no período da tarde auxilia o pai no trabalho e vai para o centro da cidade com ele, que trabalha como papeleiro. Todo o dinheiro que ganha repassa para o pai. A estudante alega que está deixando de frequentar o ambiente escolar por estar sofrendo bullying. Em um dos encontros da pesquisa foi conversado sobre isso e ela descreve que os colegas a chamam de “burra”, e diz que: *“queria que parassem de me chamar de piolhenta e que brincassem comigo”*. Nota-se que até dentro de casa ela sofre agressões verbais pelos irmãos e os pais não interferem. Aparenta ser uma menina gentil e está bastante fragilizada com a situação que está passando na escola e em casa.

Caso 3:

Idaho, é um estudante de oito anos, está no 2º ano do ensino fundamental. O estudante diz que falta aula porque ninguém o acorda de manhã. No decorrer dos encontros percebe-se que o estudante do terceiro caso, insulta a estudante Arizona, chamando-a de burra e diz saber ler e escrever melhor que ela. Usa frases como: *“vou fumar um breu”* na frente dos pais, e demonstra ter bastante liberdade dentro de casa. Idaho é bastante faltoso, é um menino impulsivo e agressivo, no primeiro encontro com ele na residência chamou atenção como agredia o próprio cachorro xingando e dando pontapés.

Caso 4:

Mississípi, tem nove anos, também está no 2º ano, relata gostar de ir para a escola, e falta por não acordar no horário escolar. Em alguns encontros ele mostra o caderno e os desenhos que pintou na escola, a mãe diz orgulhosa que o filho está começando a escrever “emendado” e ser o único que consegue fazer isso na família. No decorrer dos encontros ele mostra as frases que conseguiu escrever e diz: *“eu que sou bem mais novo já consigo escrever emendado e Arizona não consegue escrever nada”*. É um menino retraído e gosta muito de jogar futebol.

Discussão dos casos

Para discutir os casos foram construídas três categorias que possibilitam uma análise das informações, buscando apresentar um entendimento dos fatores que envolvem o aprendizado e a infrequência dos quatro casos. As categorias que aglutinaram a análise das informações são: (1) Contexto familiar; (2) Relações entre aprendizado e infrequência; (3) Intervenções multidisciplinares.

Contexto familiar

A família é o núcleo de sociedade, é onde se aprende a desenvolver-se, criando suas primeiras relações afetivas e sociais em uma constante evolução. Apesar disso, é essencial destacar que a família é constituída por pessoas, com necessidades, medos, busca contínua por satisfação, amor etc (Marino, 2016). Conforme os dados coletados, notou-se que os adolescentes que apresentam infrequência escolar vivem em um contexto familiar que contém a mínimo das condições básica, pois é uma família numerosa em um espaço pequeno que não comporta todos de maneira adequada e com pouca condição financeira.

Relações entre Aprendizado e Infrequência

A autoridade dos adolescentes aumenta conforme o avanço da idade, isso significa que quanto mais velhos eles estiverem, mais autonomia eles terão sobre sua frequência na escola.

Foram encontrados casos dentro do contexto desta família que revelou mais crianças em situação de evasão escolar. No decorrer dos encontros foi constatado que havia mais três filhos em situação de abandono na escola. Arizona está apresentando dificuldade nos conteúdos porque não frequenta as aulas, e por conta disso, acabou sofrendo agressões verbais na escola e até mesmo dentro de casa. Ele relatou que: *“eu gostava da escola, agora não gosto mais, todos me chamam de burra, só porque não sei escrever emendado como meus colegas, agora ninguém quer brincar comigo no recreio”*.

Intervenções multidisciplinares.

Notasse que o psicólogo tem como responsabilidade se inserir na sociedade, ou seja, no dia a dia da população, buscando entender seu contexto de um modo mais intenso e com responsabilidade. Nascimento, Manzini e Bocco (2006), reconhecem que é necessário criar novas estratégias psicológicas, reinventando com os paradigmas e a realidade que são expostos, já que nem todas satisfazem os métodos prescritos, mas que melhor se estabeleça para determinada situação, possibilitando assim utilizar mais autonomia nas investigações do cotidiano. A partir das afirmações desses autores, concorda-se que há uma necessidade de um psicólogo social inserido nesse meio para assim analisar a disfuncionalidade familiar, condições ambientais que esses sujeitos vivem, saúde e não focar apenas na dificuldade de aprendizado. Percebe-se também, a falta de políticas públicas para auxiliar crianças que não estão presentes nas escolas.

Em 2018, foi criado o projeto “Professor em Casa” pela prefeitura do município de Passo Fundo-RS, onde o principal objetivo é contribuir para redução dos índices de evasão e para o aumento do desempenho escolar. Ao saber desse novo projeto, foi conversado com uma das professoras integrantes do mesmo. Ela conta suas experiências ao visitar as casas e revela que mudanças acha necessário nesse meio, como intervenções em todo o contexto. Podemos perceber que as crianças muitas vezes são bloqueadas na aprendizagem pelas situações que vivem (pais em círculos patológicos, casas sem estrutura, problemas de saúde, má alimentação, etc) tudo isso contribui para a evasão escolar. Ela revela achar necessário um turno integral para melhor qualidade e educação para as crianças.

Considerações Finais

A infrequência escolar está presente no contexto familiar de toda a família, é um fator transgeracional. Nota-se que os filhos têm dificuldade de pensar em seus futuros profissionais e não demonstram ter sonhos ou expectativas, exceto o caso 1. Apesar dos pais exporem que gostariam que os filhos continuassem na escola, ambos não conseguem mudar o padrão familiar.

Na escola, a diretora relata que as crianças são tranquilas, exceto o caso 3 que é mais agitado. A problemática é o atraso nos conteúdos, que pela quantidade de faltas não conseguem acompanhar os colegas. Outra queixa apresentada é o horário, no caso dessa família manifestam complicação no período da manhã, pois têm dificuldade de acordar cedo, acreditam que seria mais fácil de retomarem os estudos se fosse no período da tarde. As crianças aparentam não gostar de ir para a instituição, pois não se sentem bem com os colegas e sentem-se desorientados nos conteúdos, acreditando que não fazem parte daquele meio e, muitas vezes expõem falas com sentimentos de ineficiências.

Constata-se que as crianças que vivem nesse contexto, carecem de novas políticas públicas de qualidade a favor de suas famílias para exercer um papel de ponte entre escola e família, para assim entender o todo, pois, muitas vezes estas crianças são julgadas por não desejarem estudar. Como já foi mencionado, seria necessárias escolas com período integral para as crianças que ficam expostas nas ruas, trabalhando desde cedo para assim serem incentivadas e estimuladas a continuarem no ambiente escolar e, careceria de uma rede de

apoio para as famílias com psicólogos e psiquiatras, visto que geralmente quando há um problema em casa, a criança acaba refletindo isso na escola.

As situações observadas indicam que todos os contextos se interligam e, que para a criança ter um bom rendimento escolar ela, precisa que todos os meios em que estão inseridas colaborem para isso. Essa pesquisa aponta para a necessidade de produzir novos estudos. Identifica-se a necessidade do seguimento do trabalho para contribuição no desenvolvimento acadêmico e psicológico destes jovens.

Referências

- Almeida, L. S. (1993). Rentabilizar o ensino-aprendizagem escolar para o sucesso e o treino cognitivo dos alunos. In L. S. Almeida (Org.), *Capacitar a escola para o sucesso: Orientações para a prática educativa* (pp. 59-110). Vila Nova de Gaia, Portugal: Edipsico.
- Almeida, L. S., & Campos, B. P. (1986). Validade preditiva dos testes de raciocínio diferencial. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 2(1), 105-118. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/15696/2/82969.pdf>
- Barca, A. (2000). *Escala SIACEPA: Sistema integrado de evaluación de atribuciones causales y enfoques de aprendizaje para el alumnado de educación secundaria. Técnicas de intervención psicoeducativa* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Minho, Braga, Portugal).
- Barca, A., & Peralbo, M. (2002). *Los contextos de aprendizaje y desarrollo en la Educación Secundaria Obligatoria (ESO): Perspectivas de intervención psicoeducativa sobre el fracaso escolar en la comunidad autónoma de Galicia*. Madrid, España: Ministerio de Ciencia y Tecnología.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Barros, A. J. S., & Lehfeld, N. A. S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (3a ed.). São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall.
- Barros, A., Oliveira, J. B., & Neto, F. (1988). Locus de controlo e motivação para a realização. *Psychologica*, 1(1), 57-69. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10216/98830>
- Barros, J., Neto, F., & Barros, A. (1992). Cognitive variables of teachers and their influence on teaching. In H. Motoaki, J. Misumi, & B. Wilpert (Eds.), *Social, Educational and Clinical Psychology* (pp. 176). Hove, UK: LEA.
- Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. In E. Boruchovith, & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 9-36). Petrópolis, SP: Vozes.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ferreira, V. R. T. (2015). *Metodologia de pesquisa: Ênfase em ciências humanas*. Passo Fundo, RS: IMED Editora.
- Gonçalves, H. A. (2014). *Manual de metodologia da pesquisa científica* (2a ed.). São Paulo, SP: Avercamp.
- González-Pienda, J. A., Núñez, J. C., Álvarez, L., González-Pumariega, S., Roces, C., González, P., Muñiz, R., & Bernardo, A. (2002). Inducción parental a la autorregulación, autoconcepto y rendimiento académico. *Psicothema*, 14(4), 853-860. Recuperado de <http://www.redalyc.org/html/727/72714424/>
- Meletti, S. M. F. (2013). Diferenças e diferentes: Aspectos psicossociais da deficiência. In M. de C. M. Kassar, & S. M. F. Meletti (Orgs.), *Escolarização de alunos com deficiências: Desafios e possibilidades* (pp. 13-31). Campinas, SP: Mercado das Letras.

- Nascimento, M. L., Manzini, J. M., Bocco, F. (2006). Reinventando as práticas Psi. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), 15-2010.1590/S0102-71822006000100003
- Oliveira, J. B., Neto, F., & Barros, A. (1991). Nível de satisfação dos professores: Teoria e investigação. *Psychologica*, 5(1), 53-63. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10216/95534>
- Oliveira, J. H. B. (1997). Pedagogia do esforço e da motivação. *Psicopedagogia, Educação e Cultura*, 1(2), 365-372. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10216/98705>
- Perassinoto, M. G. M., Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (2013). Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do ensino fundamental. *Avaliação Psicológica*, 12(3), 351-359. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n3/v12n3a10.pdf>
- Pereira, F. O. (2015). Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 525-536. doi:10.1590/2175-3539/2015/0193889
- Rosário, P., Almeida, L. S., & Oliveira, A. (2000). Estratégias de autorregulação da aprendizagem, tempo de estudo e rendimento escolar: Uma investigação no ensino secundário. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 5(2), 197-213. Recuperado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11881>
- Rufini, S. É., Bzuneck, J. A., & Oliveira, K. L. (2011). Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. *Psico-USF*, 16(1), 1-9. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/4010/401036084002.pdf>
- Seligman, M. (1990). *Learned optimism: How to change your mind and your life*. New York, USA: Pocket Books.
- Yin, R. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). Los Angeles, USA: Sage Publications